

MEU SENHOR E MEU DEUS!

—

Neste mês a Igreja celebra a festa do apóstolo Tomé que ficou conhecido entre os demais pela sua incredulidade.

Tomé, chamado Dídimos, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio (Jo 20,24). Era o único discípulo que estava ausente. Ao voltar, ouviu o que acontecera, mas negou-se a acreditar. Veio de novo o Senhor, e mostrou seu lado ao discípulo incrédulo para que o pudesse apalpar; mostrou-lhe as mãos e, mostrando-lhe também a cicatriz de suas chagas, curou a chaga daquela falta de fé. Que pensais, irmãos caríssimos, de tudo isto? Pensais ter acontecido por acaso que aquele discípulo estivesse ausente naquela ocasião, que, ao voltar, ouvisse contar, que, ao ouvir, duvidasse, que, ao duvidar, apalpassem, e que, ao apalpar, acreditasse?

Nada disso aconteceu por acaso, mas por disposição da providência divina. A clemência do alto agiu de modo admirável a fim de que, ao apalpar as chagas do corpo de seu mestre, aquele discípulo que duvidara curasse as chagas da nossa falta de fé. A incredulidade de Tomé foi mais proveitosa para a nossa fé do que a fé dos discípulos que acreditaram logo. Pois, enquanto ele é reconduzido à fé porque pôde apalpar, o nosso espírito, pondo de lado toda dúvida, confirma-se na fé. Deste modo, o discípulo que duvidou e apalpou tornou-se testemunha da verdade da ressurreição.

Tomé apalpou e exclamou: *Meu Senhor e meu Deus! Jesus lhe disse: Acreditaste, porque me viste?* (Jo 20,28-29). Ora, como diz o apóstolo Paulo: *A fé é um modo de já possuir o que ainda se espera, a convicção acerca de realidades que não se vêem*

(Hb 11,1). Logo, está claro que a fé é a prova daquelas realidades que não podem ser vistas. De fato, as coisas que podemos ver não são objeto de fé, e sim de conhecimento direto. Então, se Tomé viu e apalpou, por qual razão o Senhor lhe disse:

Acreditaste, porque me viste?

É que ele viu uma coisa e acreditou noutra. A divindade não podia ser vista por um mortal. Ele viu a humanidade de Jesus e proclamou a fé na sua divindade, exclamando:

Meu Senhor e meu Deus!

Por conseguinte, tendo visto, acreditou. Vendo um verdadeiro homem, proclamou que ele era Deus, a quem não podia ver.

Alegra-nos imensamente o que vem a seguir: *Bem-aventurados os que creram sem ter visto* (Jo 20,29). Não resta dúvida de que esta frase se refere especialmente a nós. Pois não vimos o Senhor em sua humanidade, mas o possuímos em nosso espírito. É a nós que ela se refere, desde que as obras acompanhem nossa fé. Com efeito, quem crê verdadeiramente, realiza por suas ações a fé que professa. Mas, pelo contrário, a respeito daqueles que têm fé apenas de boca, eis o que diz São Paulo:

Fazem profissão de conhecer a Deus, mas negam-no com a sua prática

(Tt 1,16). É o que leva também São Tiago a afirmar:
A fé, sem obras, é morta

(Tg 2,26).

INTENÇÕES DO MÊS

Vivemos tempos de decisão!

Segundo o nosso Papa os dias atuais, mais do que no passado, a fé vê-se sujeita a uma série de interrogativos, que provêm de uma mentalidade que reduz o âmbito das certezas racionais ao das conquistas científicas e tecnológicas. “Mas a Igreja nunca teve medo de mostrar que não é possível haver qualquer conflito entre fé e ciência autêntica, porque ambas tendem, embora por caminhos diferentes, para a verdade”, ensina.

Da mesma forma, o professar com a boca indica que a fé implica um testemunho e um

compromisso públicos. "O cristão não pode jamais pensar que o crer seja um fato privado. A fé é decidir estar com o Senhor, para viver com Ele. E este 'estar com Ele' introduz na compreensão das razões pelas quais se acredita. A fé, precisamente porque é um ato da liberdade, exige também assumir a responsabilidade social daquilo que se acredita".

A renovação da Igreja realiza-se também através do testemunho prestado pela vida dos crentes: "de fato, os cristãos são chamados a fazer brilhar, com a sua própria vida no mundo, a Palavra de verdade que o Senhor Jesus nos deixou", adverte.

Por fim, Bento XVI lembra que Jesus Cristo, em todo o tempo, convoca a Igreja, confiando-lhe o anúncio do Evangelho, com um mandato que é sempre novo.

Então, coloquemos como intenção para este mês, rezarmos para que os cristãos, assumam a responsabilidade social e assim, se façam testemunhas daquilo que acreditam.

Sagrado Coração de Jesus, eu espero e confio em Vós!

REZEMOS

Rezemos pedindo que sejamos sempre sustentados em nossa fé e que a exemplo de São Tomé possamos viver crendo no Cristo, o qual ele reconheceu como Senhor.

“A ti, Senhor, elevo minha alma. Em ti, meu Deus, confio: que eu não fique decepcionado, nem triunfem sobre mim os inimigos! Na verdade, não ficam decepcionados os que em ti esperam, decepcionados ficarão os que traírem a fé por uma futilidade. Indica-me, Senhor, teus caminhos, revela-me tuas sendas! Dirige-me no caminho da verdade e me ensina, porque tu és o Deus, meu salvador, e em ti espero, todos os dias. Lembra-te, Senhor, que tua ternura e teus favores são eternos! Não recordes os pecados de minha juventude nem minhas faltas! Lembra-te de mim segundo tua misericórdia, por causa de tua bondade, Senhor! O Senhor é bom e justo; por isso mostra o caminho aos pecadores, encaminha os humildes segundo a

justiça, ensina aos humildes o caminho. Todas as sendas do Senhor são amor e fidelidade para os que guardam sua aliança e suas leis. Por causa de teu nome, Senhor, perdoa minha culpa, que é grave! Há alguém que tema o Senhor? Ele lhe mostrará o caminho a escolher. Sua alma descansará na prosperidade, e sua descendência possuirá a terra. O Senhor se faz íntimo dos que o temem e lhes dá a conhecer sua aliança. Meus olhos estão sempre fixos no Senhor, pois ele livra da rede os meus pés. Volta-te para mim e tem piedade, pois estou só e oprimido. Os infortúnios tomaram conta de meu coração: tira-me das angústias! Vê minha miséria e tribulação e perdoa-me todos os pecados! Vê quantos são meus inimigos e como me odeiam com ódio violento! Guarda minha alma e salva-me! Que eu não fique decepcionado por ter-me refugiado em ti! A honradez e a retidão me sejam de valia, pois em ti ponho minha esperança". (cf. Sl 25, 1-21)

Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso!

1 Pai Nosso; 1 Ave Maria; 1 Glória.